

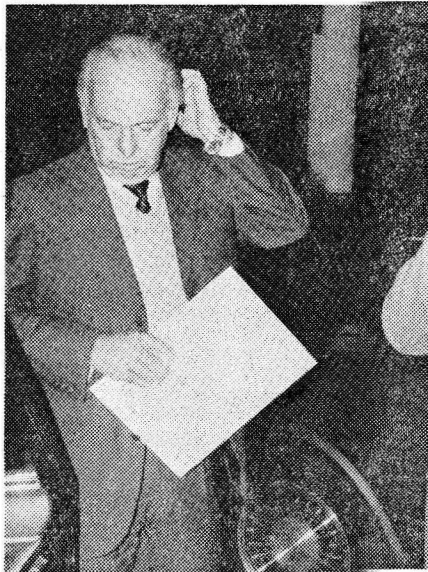
Com apoio, Bresser volta a negociar

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, embarcará no próximo dia 23 para os Estados Unidos, retomando as renegociações da dívida externa. No dia 24, em Nova York, participará da primeira reunião do "grupo dos três", com os ministros da Economia da Argentina e México. Para o dia 23, já em Washington, Bresser ainda não está com agenda definida. Poderá manter contatos com autoridades norte-americanas, como o secretário do Tesouro, James Baker, ou o presidente do **Federal Reserve**, Alan Greenspan.

Bresser viajará acompanhado do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, do assessor especial da dívida, Fernão Bracher, e do diretor da Dívida Externa, Antonio de Pádua Seixas. O secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano, viajará no dia 21, para manter contatos preliminares à reunião do "grupo dos três", com técnicos do México e Argentina.

Enquanto Bresser estiver com seus colegas da Argentina e México, Milliet, Bracher e Seixas estarão preparando-se para a apresentação oficial da proposta de renegociação da dívida ao comitê dos



Bresser retorna aos EUA

bancos credores, no dia 25, também em Nova York.

Nos dias 26 e 27, o ministro da Fazenda, assessorado por Nakano e o secretário de Assuntos Internacionais, embaixador Rubens Barbosa, participará de reunião do "grupo dos 24", que reúne os maiores devedores do Terceiro Mundo.

PMDB APÓIA

O PMDB apóia inteiramente o ministro Bresser Pereira na ques-

tão da dívida externa — afirmou ontem, da Tribuna da Câmara, o líder do PMDB, deputado Luís Henrique (SC), na presença do presidente do partido, Ulysses Guimarães.

O apoio foi anunciado depois que outro deputado, Roberto Jefferson (PTB-RJ), previu a queda iminente do ministro afirmando que o País precisa é de um "capitão de indústria" à frente do Ministério da Fazenda. "A Nação — acrescentou — não aguenta mais essa sucessão de professores e de economistas."

Para o líder do PMDB, "repete-se, com Bresser Pereira, a ampla articulação que resultou na queda do ministro Dílson Funaro". A imprensa, segundo ele, vem registrando verdadeira campanha de desestabilização da política que o Brasil segue em relação à dívida externa.

"Essa campanha — acrescentou —, feita por setores interessados na manutenção dos privilégios oriundos do endividamento externo do Brasil, visa especialmente à derrubada do ministro Bresser Pereira." Funaro, ainda conforme o líder do PMDB, foi "desestabilizado" quando se empenhou na decretação da moratória. Bresser Pereira "está agora na alça de mira por propor a securitização da dívida pela metade do valor nominal".